

O ensino coletivo de violão nas escolas públicas estaduais de Manaus através do Projeto Jovem Cidadão

Robert Ruan de Oliveira Barbosa
Universidade Federal do Amazonas
robert_ruan@hotmail.com

Resumo: Este artigo é resultado de uma pesquisa realizada entre 2013 e 2014, e propõe observar e analisar um dos cenários da educação musical na cidade de Manaus, o ensino coletivo de violão. Nossos objetivos foram Identificar as escolas públicas que realizam o ensino de violão; verificar o perfil do professor de música e averiguar suas metodologias utilizadas bem como Analisar as vantagens e desvantagens do ensino coletivo de violão em Manaus. Para esta análise da educação musical levantamos importantes dados a partir de um questionário aplicado aos professores de violão atuantes no *Projeto Jovem Cidadão* dentro das escolas públicas estaduais de Manaus. Dente esses dados coletados, destacam-se os relatos dos professores sobre as vantagens e desvantagens do ensino coletivo de violão. Portanto, os resultados desta pesquisa nos mostram uma certa desigualdade desde o perfil dos professores até a estrutura das escolas onde ocorre o ensino de violão.

Palavras chave: Ensino coletivo de violão, Professor, Vantagens e desvantagens

Ensino coletivo de violão

O ensino coletivo de instrumentos musicais sobretudo o de violão tem se mostrado bastante eficaz, haja vista por atender vários alunos simultaneamente e em diferentes contextos. CRUVINEL (2008) diz que a lei 11.769/2008 abrirá mais espaços para o licenciado no mercado de trabalho, mesmo que ela não defina a formação do profissional a atuar.

Atualmente, vive-se um período de boas perspectivas para a Educação Musical. A Lei 11.769/2008 poderá fortalecer a área por dispor que a Música é conteúdo obrigatório no Ensino Fundamental. Nesse sentido, o espaço do licenciado em música deverá ampliar-se, apesar do veto presidencial do art. 2 que previa no parágrafo único que “o ensino de música será ministrado por professores com formação específica de música” (Diário Oficial da União, p.3). (CRUVINEL, 2008, p. 04)

O ensino coletivo não tem somente a função de dispor o conhecimento técnico e teórico musical, mas também, por ser uma boa atividade, quebrar uma rotina de trabalhos e estudos frequente na vida escolar dos alunos.

FRIGATTI (2008) relata que na região de Pinhais (PR), uma escola profissionalizante anexou em sua grade curricular o curso de violão que foi ensinado coletivamente onde as aulas “[...]visavam aumentar a interação entre os alunos e minimizar o estresse da rotina dos alunos.” (p. 02)

Segundo TOURINHO (2008) o ensino coletivo de instrumentos musicais ocorre em sua totalidade quando um professor trabalha com uma turma visando a interação dos alunos e o crescimento de todos. “Meus colegas acreditam que existe a possibilidade de modificar (para melhor) pessoas e que todos podem aprender a tocar, cada qual em seu tempo e condição.” (p. 01 – 02)

Baseando o estudo nesses autores, observamos o importante papel da música como agente socializador e estimulante. Assim, além de ensinar o instrumento e a música o ensino coletivo de violão abraça esse papel socializador e estimulante como objetivo.

Neste contexto, as aulas coletivas assumem esse papel visando atender uma maior demanda e minimizar gastos e esforços. Enfatizando que este ensino é direcionado a alunos iniciantes, como comenta TOURINHO (2008): “Quando falo em ensino coletivo para violão, trato de ensino para iniciantes, com e sem leitura musical, que dura entre os seis meses e os dois anos iniciais.” (p. 01)

Por ser um instrumento bastante popular em nosso país e que muitas pessoas almejam aprender a tocá-lo, o violão é uma excelente opção para o ensino coletivo, principalmente nas escolas que é o local onde o conhecimento o ensino é repassado. Além disso, há variadas metodologias que tornam essa prática de ensino cada vez mais viável.

Projeto Jovem Cidadão

O Projeto Jovem Cidadão acontece dentro das escolas da Rede Pública Estadual de Ensino pertencentes a SEDUC¹, no entanto o projeto é coordenado pela Secretaria de Cultura do Estado a SEC. Este projeto objetiva inserir, principalmente os jovens, dentro de uma atividade extraclasse onde este aluno possa estar envolvido em uma atividade sócio educativa, dentre elas o **ensino da música** onde o **ensino de violão** está inserido.

¹ Secretaria Estadual de Educação

Para conhecermos mais sobre as atividades musicais e sobre as aulas de violão do projeto, realizamos uma entrevista com o coordenador de música do Projeto Jovem Cidadão o qual nos deu as seguintes respostas para as perguntas.

a) Quantas escolas/centros participam do Projeto Jovem Cidadão?

Várias escolas e 7 núcleos. Os núcleos atendem a várias escolas como por exemplo o núcleo do Coroadó que atende a 5 escolas. Hoje o projeto não atende a todas as escolas por falta de professores.

O Projeto Jovem Cidadão tem como objetivo acrescentar a noção musical a seus alunos, se o mesmo se interessar mais e quiser aprofundar seus conhecimentos na música, eles são encaminhados ao Liceu de Artes e Ofício Cláudio Santoro².

b) O Ensino é coletivo ou Individual?

Coletivo.

c) Quantidade de professores de violão no projeto?

Aproximadamente 90% dos professores do projeto também são professores de violão.

d) Qual a formação do perfil do professor?

Para ser um dos professores do projeto é necessário ter o ensino médio completo. A maioria dos professores é de notório saber, ou seja, não possuem formação superior em música.

e) O projeto orienta/prepara os professores pedagogicamente?

Três vezes por ano. Ele oferece um treinamento coletivo para que todos os professores possam lidar corretamente com as turmas.

² Liceu, coordenado pela SEC, direcionado à formação técnica em música, artes visuais, teatro e dança.

Assim nos perguntamos: Qual seria o perfil desse professor³ atuante em sala de aula? Quais atividades, métodos e práticas pedagógicas que ele utiliza com sua turma? E quais seriam as vantagens e desvantagens do ensino coletivo de violão dentro das escolas públicas estaduais de Manaus?

E para responder essas perguntas, ninguém melhor que o próprio professor atuante nesse projeto inserido nas escolas. Em virtude disso, elaboramos um questionário contendo 29 questões dispostas em duas páginas e divididas em quatro grupos específicos: **Formação do professor** (8 perguntas); **Metodologia utilizada em sala de aula** (10 perguntas); **Estrutura e organização utilizada em sala de aula** (9 perguntas); **Vantagens e desvantagens do ensino coletivo de violão** (2 perguntas).

No questionário, não foi necessário que o professor se identificasse. Nele também continha perguntas de múltipla escolha e subjetivas, pois para a análises de algumas questões tínhamos que ter a opinião dos professores, como por exemplo as vantagens e desvantagens do ensino coletivo.

Portanto, aplicamos o questionário somente aos professores que ministravam o curso de violão no Projeto Jovem Cidadão. Logo, chegamos aos seguintes resultados preliminares:

24 professores responderam os questionários, sendo estes os que estavam presentes no dia da entrevista. 8 professores estavam ausentes. Logo, o número de entrevistados equivale a 75% de representação de um total de 30 professores de violão deste projeto.

Nos questionários disponibilizamos uma questão onde o professor preencheria o nome da escola em que este trabalhara. Desse modo recolhemos os 24 questionários e contatamos um número total de 40 estabelecimentos de ensino onde o ensino de violão é praticado dentro das escolas da Manaus da Rede Estadual de Ensino. É importante salientar que a maioria dos professores dão aulas em mais de uma escola, e é em consequência disso que vemos um numero maior de escolas em relação ao número de professores.

³ No Projeto Jovem Cidadão este professor recebe o nome de “Instrutor de música”. Para efeito de análise, estaremos tratando este como Professor.

A seguir classificamos por zonas 37 escolas e 3 núcleos que atendem a várias escolas simultaneamente.

Zona Norte

Núcleo Júlio Cesar; Escola Estadual Maria do Céu; E.E. Milton Bandeira; E.E. Juracy Batista; E.E. Dom Milton; E.E. Cid Cabral; E.E. Homero de Miranda Leão; E.E. D. João; E.E. Roberto dos Santos Vieira e E.E. André Vidal Araújo.

Zona Sul

E.E. Nelson Alves Ferreira e E.E. Professora Olinda de Paula

Zona Leste

E.E. Jorge Karan; E.E. Isaac Swerner; E.E. Daisaku Ikeda; E.E. Vasco Vasques; E.E. Gilberto Mestrinho; E.E. Pe. Luiz Ruas; E.E. Antonio Maurity; E.E. Ernersto Penafort de Oliveira e Núcleo Áurea Pinheiro Braga.

Zona Oeste

E.E. Antônio Bittencourt; E.E. Marechal Hermes; E.E. Benjamim Magalhães; E.E. Governador Melo e Póvoas; E.E. Santo Antônio e E.E. Julia Bittencourt

Centro Histórico de Manaus

E.E. Getúlio Vargas; E.E. Primeiro de Maio e E.E. Vicente Schettini.

Zona Centro-Oeste

E.E. Raimundo Gomes Nogueira e E.E. Rosina Ferreira.

Zona Não Identificada

E.E. Mauricio Mautiti; E.E. José Lindoso; Núcleo Monalisa; E.E. Olga Falcone; E.E. Letício de Campos Dantas; E.E. Antônio Lucena; E.E. Senador Severiano Nunes e E.E. Ernesto Souza Pinto.

Análise dos questionários aplicados aos professores

Ao observarmos os questionários vemos a heterogeneidade dos professores, que vai desde a idade destes ao grau de escolaridade de cada um. Em contrapartida quando nos remetemos as turmas e às dificuldades encontradas por estes professores percebemos situações bem homogêneas como por exemplo o grande número de alunos na maioria das turmas desses professores.

Analisando os questionários ficou estipulado uma margem na idade destes professores, que vai de 17 até 39 anos.

Vale ressaltar que do total de 24 entrevistados, somente onze cursam Música no ensino superior, sendo seis na Universidade Federal do Amazonas UFAM e cinco na Universidade do Estado do Amazonas UEA (as únicas universidades que formam esse tipo de profissional na região), dois já se encontram formados em Música e um dos professores é Técnico em Música. Esses dados nos mostram que há escassez de licenciados em Música aptos a atuar como professor no ensino básico.

De agora em diante, para melhor analisarmos os dados obtidos através dos questionários, faremos uso da Estatística, onde o número de 24 professores entrevistados será nosso percentual de 100%. Desta forma obtemos uma análise mais coerente em números.

Sobre a metodologia e abordagem pedagógica que o professor usa em sala de aula perguntamos ao professor se este planejara suas aulas e todos, ou seja, 100% alegaram que sim, planejam suas aulas. Seguindo um plano orientado em que todos devem fazer e seguir o planejamento específico. Sobre o planejamento TOURINHO (2007) diz que essa prática é fundamental dentro do ensino coletivo de violão

Uma das particularidades essenciais do ensino coletivo consiste no planejamento. Embora exista muita dificuldade para que os estudantes de bacharelado, acostumados ao ensino tutorial, planejem suas aulas, no ensino coletivo o planejamento é indispensável. A diferença no rendimento e resultado entre o estagiário que planeja e o que não o faz é muito grande. (TOURINHO, 2007, p. 87)

Alguns professores tem a prática do planejamento por terem exercitado na academia, já outros por serem autodidatas ou instrumentistas e que foram ensinados no perfil tutorial, ou seja, no ensino individual, podem ter dificuldades no planejamento das aulas coletivas o que comprometerá os objetivos do curso.

Mesmo sendo paradoxal, o uso de outros instrumentos no ensino coletivo de violão é usado por 79% dos professores, que afirmaram utilizar em sua aula instrumentos percussivos, de sopro, melódicos ou harmônicos. 21% disseram não usar nenhum outro instrumento em suas aulas de violão.

Analisando os questionários observamos também que 42% dos professores fazem uso de aparelhos eletrônicos em sala de aula, tais como, “Toca CD e DVD; Caixa de som; Celular; Notebook; Micro-sistem; Projetor e MP3.” Os outros 58% dos professores não usam nenhum desses instrumentos tecnológicos em aula.

Pensando na disposição física das atividades no ensino coletivo de violão, elaboramos uma questão baseada nas estratégias de Cristina Tourinho e perguntamos se o professor posiciona os alunos em *circulo*, em *duplas*, em *grupos*, em *master-class*, em *orquestra/naipes* ou na forma de *solista/plateia*.

Alguns professores marcaram mais de uma opção nesta questão, por isso enfatizamos que alguns fazem uso de mais de um desses meios de disposição dos alunos em classe.

26% dos professores dividem suas turmas em grupos; com 25%, os professores disseram dispor seus alunos em círculos e 30% dividi-os em naipes; apenas 2% dos professores disseram dispor os alunos em duplas e somente 5% realizam com a turma aulas em modelo de master-class.

18% alegaram não realizar nenhum tipo de disposição física para suas atividades em sala.

Logo, o professor pode trabalhar com sua turma organizada de diversas maneiras fazendo assim com que os alunos literalmente aprendam uns com outros, contudo essas práticas não podem ser prioridade ou exclusividade nas suas aulas como relata TOURINHO (2007)

O que não é ensino coletivo de violão, a meu entender, se feito de forma sistemática e como atividade principal: ensaio de uma peça a várias vezes; orquestra de violões; música de câmara (duos, trios, violões e outros instrumentos); atendimentos individualizados, como um *master-class*. O paradoxo é que todas estas atividades podem ser partes integrantes das aulas de ensino coletivo de violão, mas não constituem sua essência se feitas como atividade principal do curso. No ensino coletivo, o professor deve se dirigir SEMPRE ao grupo, mesmo quando trabalhando individualmente com um estudante. (TOURINHO, 2007, p. 86)

Observamos que a autora fala que o professor sempre deve favorecer a turma ou o grupo e não somente àqueles que já sabem tocar ou aprenderam rapidamente.

Perguntamos então ao professor: Qual a faixa etária média de seus alunos? E constatamos que a menor e maior idade de seus alunos varia de 11 a 18 anos de idade. Assim o ensino de violão que ocorre no Projeto Jovem Cidadão é ministrado para pré adolescentes e adolescentes.

Outro dado de extrema importância é sobre a quantidade de alunos por sala de aula. Os professores responderam ter de 6 até incríveis 60 alunos por cada sala de aula. Em detrimento disso nós perguntamos aos professores: A escola possui instrumentos disponíveis para todos os alunos?

Em resposta a essa pergunta 72% dos professores disseram ter instrumentos disponíveis e 28% alegaram não haver instrumentos suficientes para que todos os alunos tenham o instrumento em mãos na hora da aula.

Buscamos saber qual o ambiente de aula em que o professor leciona. A função deste local é proporcionar um ambiente confortável para as aulas, favorecendo o ensino e a aprendizagem.

Contudo, verificamos que 44% dos professores não utilizam a sala de aula para ensinar. Esta porcentagem é a soma dos locais onde ensinam violão: pátio da escola (18%), a céu aberto (8%) e outros (18%).

56% dos professores afirmaram lecionar em sala de aula.

Vantagens e desvantagens do ensino coletivo de violão

Vantagens

TOURINHO (2007) comenta sobre as vantagens do ensino coletivo de violão, que vão desde vantagens pedagógicas até vantagens financeiras.

Algumas vantagens pedagógicas são óbvias, como a) o atendimento ao maior número de pessoas em menos tempo de trabalho; b) menor desgaste para o professor com as aulas iniciais, onde se repete menos as informações básicas; c) os estudantes aprendem uns com os outros, por observação mútua e autoavaliação intuitiva; d) os parâmetros musicais são adquiridos mais rapidamente. Existem também vantagens financeiras, como a diminuição do valor da hora-aula. (TOURINHO, 2007, p. 86-87)

A seguir listamos alguns relatos dos professores em que estes consideram ser as vantagens do ensino coletivo de violão e os quais faremos um paralelo com as palavras de Cristina Tourinho.

“somente nos aspectos de socialização e de desenvolvimento para tocar em grupo.”

“os alunos observam o progresso uns dos outros”

“menos desgaste do professor (horário)”

“as aulas são mais animadas e interativas”

“um aluno ajuda o outro as vezes na competição saudável e na motivação da turma”

“abrangência de música na periferia de Manaus”

Observamos que as vantagens são bem relacionadas com as quais Tourinho descrevera. Tais como vantagens pedagógicas, onde o professor pode atender diversos alunos ao mesmo tempo; aspectos de socialização, em que o aluno aprende, motiva-se observando o colega e se relaciona com estes; e na inicialização musical de alunos em bairros periféricos da cidade onde há a ausência do ensino da música.

Desvantagens

Antagonicamente às vantagens, as desvantagens estão quase sempre relacionadas ao grande número de alunos em uma mesma turma. Desse modo observamos a seguir o que TOURINHO (2007) considera ser desvantajoso no ensino coletivo de violão.

As desvantagens que aponto se referem à dificuldade de administrar diferenças individuais de aprendizagem, inclusive de temperamento e gosto musical, disciplina, assiduidade, pontualidade e estudo em casa. O ensino coletivo também tem curta duração. No máximo, após dois anos de aulas coletivas, para prosseguir nos estudos, aconselha-se a passar para atendimento individual ou em duplas e manter uma master-class ou encontro mensal. (TOURINHO, 2007, p. 87)

Em seguida veremos os relatos dos professores sobre o que estes consideram ser as desvantagens do ensino coletivo de violão.

“pode ocorrer menos atenção por parte do professor quando há uma turma muito grande, e ocorrer a dispersão dos alunos”

“você não pode dar muita atenção aos alunos de forma individual, as vezes há distração”

“o ensino torna muito superficial, não há assimilação de grande conteúdo”

“comportamento de alguns alunos desinteressados”

“a probabilidade de um aluno se desconcentrar é maior”

“é dar aula em números altos de alunos porque nem todos aprendem a tocar”

“por enquanto a falta de estrutura de algumas escolas”

Novamente observamos semelhanças entre os relatos dos professores e os resultados das pesquisas de Cristina Tourinho. Certamente essas dificuldades estão ligadas ao grande número de alunos em sala de aula onde torna-se difícil para o professor administrar uma turma muito numerosa, onde também esses alunos podem rapidamente dispersassem perdendo a atenção da alua e possivelmente tirar a atenção de outros alunos.

A falta de estrutura também é comentada e isso reflete justamente à falta de instrumentos musicais, salas de aulas adequadas e materiais didáticos apropriados para as aulas. E igualmente o que Tourinho já relatara, o ensino coletivo não é aprofundado no instrumento, e isso também é relatado pelos professores que questionam que muitos alunos contentes com o que já aprenderam não retornam mais ao curso.

Conclusão

Vendo todos esses dados obtidos em nossa pesquisa através de entrevistas e questionários, observamos uma pequena quantidade de Escolas Públicas Estaduais onde o ensino coletivo de violão é aplicado, menor ainda é a quantidade de professores atuantes no Projeto Jovem Cidadão onde o ensino coletivo de violão é ministrado por estes. Menor ainda é a quantidade de professores formados ou que estão cursando música no ensino superior, seja na modalidade bacharelado ou licenciatura.

Isso reflete diretamente nas metodologias usadas em sala de aula pelos professores os quais, como vimos, em alguns casos não dispõem nem de sala de aula preparada para tal ensino. As vantagens mostram-se esperançosas para atingir um resultado positivo no final do curso, contudo as desvantagens mostram o “outro lado da moeda” que é relacionado geralmente ao grande número de alunos em sala de aula, a falta de estrutura do estabelecimento de ensino e a falta de materiais e instrumentos.

Portanto, o ensino coletivo de violão nas Escolas Públicas Estaduais de Manaus através do Projeto Jovem Cidadão mostrou-se diversificado de uma escola para a outra, tanto em questões metodológicas, didáticas, falta de estrutura física, de professores entre outros fatores que pesam negativamente na prática do ensino coletivo de violão na cidade.

Percebemos que há a necessidade de um preparo qualificado dos professores para desenvolver tal trabalho, pois o Professor de Música como qualquer outro professor precisa estar habilitado para atuar em diferentes realidades, seja com muitos ou poucos alunos, com o sem material suficiente para estes entre outras problemáticas encontradas. Portanto apelamos não só para o melhor preparo dos professores mas também para o incentivo dos governantes para uma melhor educação musical na cidade de Manaus.

Referências

CRUVINEL, Flavia Maria. *O Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais na Educação Básica: compromisso com a escola a partir de propostas significativas de Ensino Musical*. Artigo apresentado no III Encontro Nacional de Ensino Coletivo de Instrumento Musical, agosto de 2008.

FRIGATTI, Eduardo Fabrício. *Relato de experiência didática: Aulas de violão em grupo*. Artigo apresentado no 3º Simpósio de Violão da Embap, Outubro de 2009.

TOURINHO, Ana Cristina Gama dos Santos. *O ensino coletivo violão na educação básica e em espaços alternativos: utopia ou possibilidade?* In: Anais do VIII Encontro Regional da ABEM Centro-Oeste. Brasília, 2008.

_____. *Ensino coletivo de violão: princípios de estrutura e organização*. Texto apresentado no I Seminário da AAPG (Nov/2007). Vol. 1, No 2 (1). São Paulo: Revista Espaço Intermediário, 2007.

_____. *Ensino coletivo de violão: proposta para disposição física dos estudantes em classe e atividades correlatas*. Anais, 20º Seminário Nacional de Arte e Educação. Ed. da FUNDARTE, 2006. Disponível em <http://artenaescola.org.br/sala-de-leitura/artigos/artigo.php?id=69356&>. Acesso em: 02/05/15.